



Conhecimento e concepções sobre alimento e alimentação dos professores de ciências e biologia da rede pública do município de Volta Redonda/RJ

Eduardo Eugênio Corrêa¹ 0000-0002-5340-5912

Thais Martins Rocha² 0009-0002-3794-8148

Ana Paula Caetano de Menezes Soares³ 0000-0002-4810-7398

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
eduardoangra13@gmail.com (24-981229205)

Resumo: Tendo em vista que a Educação Alimentar e Nutricional traz inúmeros benefícios para a saúde física e mental, o governo implantou a Lei nº 13.666/2018 com o intuito de diminuir a obesidade infantil e melhorar os hábitos alimentares. Desta forma realizou-se uma pesquisa a fim de analisar os conhecimentos e percepções dos professores de ciências e biologia, das redes públicas do município de Volta Redonda, sobre alimento e alimentação. Constitui-se como uma pesquisa qualitativa com os professores composta por entrevistas e com questionário aberto semiestruturados. Foi possível constatar através das falas nas questões aristotélicas “QUE?” e “PARA QUE?” que os docentes tem uma concepção do alimento totalmente biologicistas, veem o alimento afim de nutrir células e para a obtenção de energia. A questão “Quem?” indicou uma necessidade destes em se colocar como modelos de alimentação correta a ser seguidos por seus alunos. O “COMO?” vem carregado no sentido didático, em como eles abordam tal assunto com os discentes. No “POR QUÊ?” mostrou então que existem concepções criadas pelos docentes em relação aos alimentos, eles são vistos como aliados ajudando inclusive na prevenção de futuras patologias e por fim a questão aristotélica “QUANDO” no qual eles apontam dificuldades enfrentadas no ensino tanto no tempo quanto no material didático. Desta forma percebe-se que os docentes tem um conhecimento básico sobre alimento e alimentação e precisam de uma nova capacitação para abordar o tema Educação Alimentar e Nutricional em sua sala de aula, além de mais tempo na grade curricular e novos materiais didático.

Palavras-chave: Educação Alimentar; Alimentos; Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN), dentre outros aspectos e atribuições, promove ações de Segurança Alimentar e Nutricional e Promoção da Saúde, e tem sido uma prática fundamental para desenvolver hábitos alimentares saudáveis, com o intuito de reduzir os índices de doenças crônicas não-transmissíveis e deficiências nutricionais (BORSOI, 2016).

A boa alimentação traz inúmeros benefícios para a saúde física e mental. Devese destacar que aceitar um estilo de vida saudável não é tão simples, necessita de informações, oportunidades e principalmente motivações para realizá-las.



Sabemos que o ambiente escolar é um ótimo lugar para realizar ações focadas à promoção da saúde, pois é um local que as atividades voltadas a educação alimentar e nutricional podem apresentar um grande impacto (JUZWIAK et al, 2013).

Em detrimento disso e como uma forma de prevenir tais patologias, os currículos dos ensinos fundamentais e médios deverão inserir o tema educação alimentar e nutricional nas disciplinas de ciências e biologia, respectivamente, como tema transversal. É o que estabelece a Lei nº 13.666 criada em 16 de maio de 2018 alterando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/1996. A intenção é reduzir a obesidade infantil, além de garantir informações sobre alimentação saudável aos cidadãos ainda jovens, mudando assim seus hábitos alimentares desde a infância (BRASIL, 2018).

Diante disso, esse trabalho teve como objetivo analisar os conhecimentos e percepções dos professores de ciências e biologia, das redes públicas do município de Volta Redonda, sobre alimento e alimentação.

MÉTODOS

Este presente estudo foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, bem como à Secretaria de Educação de Volta Redonda, que lhe concedeu anuência, tendo sido aprovado no CEP sob o CAAE Nº 04431318.0.0000.5237. Desenhou-se como um estudo descritivo observacional, com abordagem qualitativa, composto por entrevistas de questionário aberto semiestruturado com a intenção de compreender os conhecimentos, percepções e experiências do assunto pelos professores de ciências e biologia matriculados de acordo com a secretaria de educação do município.

Desta forma, faz-se necessário aqui delinear o paradigma metodológico da pesquisa, a qual norteou-se a luz da Fenomenologia. O estudo se construiu com base na corrente fenomenológica, uma vez que conforme afirma Husserl (MINAYO, 1999), procura dar conta destes vieses individuais e da influência deles nas relações interpessoais.

Desta forma, os professores participantes assinaram o Termo de



Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e as entrevistas foram gravadas em áudio MP3. Os participantes tiveram suas identidades mantidas em sigilo, tendo sido identificados na fase de análise como Professor 1, Professor 2 e assim por diante. Após o término de cada entrevista foi realizada a transcrição dos áudios, a fim de se conseguir a pormenorização de cada detalhe nos relatos. As entrevistas ocorreram entre os dias 04 de março e 31 de maio de 2019, e foram entrevistados nove professores, dos quais um se recusou a responder o questionário. Com o avançar da coleta de dados, percebeu-se que o recorte havia atingido seu ponto de saturação, portanto foi decidido finalizar a etapa de coleta dos dados. Para a análise de discurso das entrevistas transcritas, foi realizada a construção de um quadro, chamado Quadro de Análise das Questões Aristotélicas, quais sejam: O quê?, Quem?, Como?, Por quê?, Para quê? e Quando?. Todo o quadro foi preenchido utilizando-se as falas dos sujeitos participantes do estudo, como se estas fossem respostas às questões supracitadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na perspectiva dos docentes entrevistados, a Questão “O QUÊ?” demonstra exatamente o significado do alimento e a Questão “Para quê?” aponta a finalidade inerente ao ato de comer. Ambas as questões evidenciaram que este significado e esta finalidade vêm carregados de concepções biologistas, nas quais nos alimentamos para nutrir as células com macro e micronutrientes essenciais a obtenção de energia e construção dos tecidos. Como é possível observar nos recortes abaixo:

“Mostrar pro aluno as funções do alimento né, como que eles funcionam no corpo na saúde; na doença, alguns alimentos podem prejudicar a saúde, outros são benéficos, então a gente esclarecer isso e também a parte mais técnica né, as funções dos alimentos construtores, os energéticos e reguladores.” (Professor 1)

As falas indicam que tais docentes, com formação em Ciências Biológicas, tendem a deixar uma lacuna nas questões antropológicas, sociológicas e psicológicas inerentes tanto ao ato de comer, quanto ao ato de ensinar hábitos alimentares condizentes com as propostas atuais do campo da Nutrição – no sentido de



desconstruir os inadequados e estimular novos. O novo guia alimentar foi criado com o intuito não só de construir novos hábitos alimentares para a população e resgatar a cultura culinária brasileira, valorizando a autonomia de escolha e os regionalismos. Dessa forma, o objetivo é informar e promover a saúde da sociedade brasileira (BRASIL 2014).

A Questão Aristotélica “QUEM?”, ao contrário de apontar o aluno como centro do discurso pedagógico dos professores estudados, indicou uma necessidade destes em se colocar como modelos de alimentação correta a ser seguidos por seus alunos. O sujeito central deste “Quem?” curiosamente se mostrou sendo os próprios professores entrevistados, na medida em que estes não só entendem que para se praticar EAN é necessário ser um “paradigma” de alimentação perfeita, como também eles precisariam se apresentar como tal.

“A pra mim e fundamental eu sou muito cuidadoso com a minha própria alimentação e com a da minha família e procuro levar isso pros alunos também.” (Professor 1)

O “COMO?” vem carregado de sentido didático, desenhando-se como a metodologia empregada para ensinar vem permeada de sentido pessoal. Conforme os relatos abaixo:

“Deixo claro para eles que tudo é uma questão de opção, cada um faz sua opção, mas que isso vai influenciar em alguns pontos muito sérios do organismo, no funcionamento, no psicológico, na afetividade.” (professor 5).

Já na questão aristotélica “POR QUÊ?” mostrou então que existem concepções criadas em relação aos alimentos eles são vistos como bons aliados para a saúde, ajudando inclusive na prevenção de futuras patologias. Observa-se também que os docentes veem os produtos orgânicos como uma alimentação saudável o que seria o ideal.

“Alimentação saudável primeiro séria com alimentos orgânicos, alimentos equilibrados. Nutrientes equilibrados(...)” (professor7)

Alguns alimentos ditos mais saudáveis vêm sendo utilizados para a prevenção de doenças, o maior consumo destes é voltado a uma grande preocupação com a



saúde. Outro fator que também é levado em consideração é a preocupação com o meio ambiente e com questões éticas. Os mesmos são conhecidos como orgânicos pois são plantados sem agrotóxicos e por isso são mais bem vistos para a saúde (ALVARENGA,2018).

Portanto, o “QUANDO” desenha-se não só como uma representação da falta de tempo para aprofundar estas questões, como também a lacuna temporal de evolução dos livros didáticos, que não se mostraram capazes de acompanhar a atualidade no campo da EAN. Atualizações estas representadas na lógica e premissas do Guia Alimentar para a População Brasileira de 2014.

“Primeiro é o tempo que temos pouco pra discutir isso, a gente não consegue fazer uma pratica, não consegue mostrar um vídeo, não consegue abordar até as doenças mesmo, fica muito da teoria” (professor 2)

Segundo NICOLA, PANIZ (2016) os professores utilizam quase que exclusivamente os livros didáticos, já que as escolas públicas disponibilizam para a utilização, sendo assim um recurso mais acessível. Porém, os docentes deveriam usar outros recursos didáticos, pois facilitam ganhos ao processo de ensino e aprendizagem dos discentes. De acordo com Silva et al. (2012) “a utilização de variados recursos didáticos é uma importante ferramenta para facilitar a aprendizagem e superar lacunas deixadas pelo ensino tradicional”

CONCLUSÕES

Diante da pesquisa realizada pode-se concluir que os docentes tem uma visão totalmente biologista sobre os alimentos, eles veem o alimento como obtenção de energia, para a construção de tecidos, podemos perceber que eles entendem muito sobre a parte biológica do alimento, já da parte nutricional os entrevistados não dominam. Eles apontam que são como um modelo para as crianças pois os mesmos seguem o que eles falam, porém todos possuem hábitos e costumes criados em suas casas e que os pais tem uma grande influência sobre a alimentação dos filhos.

Percebe-se a grande importância de novos materiais didáticos, pois eles se encontram ultrapassados e ainda apresentam a pirâmide alimentar, os





professores apontam a falta de tempo para abordar novos assuntos e aplicar outros métodos de aprendizagem.

É de suma importância que os docentes venham se capacitar para abordar o tema educação alimentar e nutricional em suas aulas, pois os mesmos não contém essas concepções e conhecimentos nutricionais, é preciso que a grade curricular seja modificada para que os professores tenham mais tempo, além de novos materiais didáticos atualizados para contribuir com o ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Marle; FIGUEIREDO, Manuela; TIMERMAN, Fernanda; ANTONACCIO, Cynthia. Nutrição comportamental. Editora Manole, 2º Edição 2018.

BOMFIM, Milena Carvalho; ALMEIDA, Simone Gonçalves. A influência dos estilos parentais no comportamento alimentar dos pré-escolares e escolares. 2019. Monografia

BORSOI, Aline Tecchio; TEO, Carla Rosane Paz Arruda; MUSSIO, Bruna Roniza. Educação alimentar e nutricional no ambiente escolar: uma revisão integrativa. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 11, n. 3, p. 1441-1460, 2016.

BRASIL. Lei 13.666, 16 de maio de 2018. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

_____. Ministério do desenvolvimento social. É. Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional. Ministério do Desenvolvimento Social, Secretária Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2018.

CARVALHO, Jair Antonio; SANTOS, Cristiane Santiago Sabeça; CARVALHO, Márcio Pedrote; SOUZA Luciana Sant`Ana. O alimento como remédio: considerações sobre o uso dos alimentos funcionais. 2013. Monografia

DE SOUZA MINAYO, María C. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. Ed São Paulo: Hucitec, 1999





FECHINE, Álvaro Diógenes Leite et al. Percepção de pais e professores sobre a influência dos alimentos industrializados na saúde infantil. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 28, n. 1, p. 16-22, 2015.

JUZWIAK, Claudia Ridel; CASTRO, Paula Morcelli de; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva. A experiência da Oficina Permanente de Educação Alimentar e em Saúde (OPEAS): formação de profissionais para a promoção da alimentação saudável nas escolas. *Ciência & saúde coletiva*, v. 18, p. 1009-1018, 2013

LEEDY, Paul D.; ORMROD, Jeanne Ellis. *Practical research*. Pearson Custom, 2005

MELO, Laís Amaro de. *Influência do uso de recursos didáticos no ensino de Biologia em uma escola da rede pública de João Pessoa*. 2019. Monografia

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 22ªed. Rio de Janeiro: vozes, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 21ªed. Petrópolis: vozes, 2002.

NICOLA, Jéssica Anese; PANIZ, Catiane Mazocco. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no Ensino de Ciências e Biologia. *InFor*, v. 2, n. 1, p. 355-381, 2017.

RAMOS, Flavia Pascoal; SANTOS, Ligia Amparo da Silva; REIS, Amélia Borba Costa. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 29, p. 2147-2161, 2013.

SANTOS SILVA, Maria do Amparo; SOARES Isack Rocha; ALVES Flávia Chini; SANTOS Maria de Nazaré Bandeira. Utilização de Recursos Didáticos no processo de ensino e aprendizagem de Ciências Naturais em turmas de 8º e 9º anos de uma Escola Pública de Teresina no Piauí. In: VII CONNEPI-Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação. 2012.

VINHOLES, Daniele Botelho; ASSUNÇÃO, Maria Cecília Formoso; NEUTZLING, Marilda Borges. Frequência de hábitos saudáveis de alimentação medidos a partir dos 10 Passos da Alimentação Saudável do Ministério da Saúde: Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 25, p. 791-799, 2009.

ZANCUL, Mariana de Senzi; PRECIOSO, José; ALVES, Regina. Educação alimentar em escolas do ensino básico de Portugal. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*. 2017.